ANO XXIII • Nº 1047 • 30 DE SETEMBRO A 6 DE OUTUBRO DE 2013 • www.sintufrj.org.br • sintufrj@sintufrj.org.br

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

FASUBRA Sindical CUT

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

EBSERH NÃO PASSA!

Foto: Marco Fernandes

Quinta-feira, 26 de setembro. A força da mobilização de técnicos-administrativos, professores e estudantes barra a votação Ebserh em sessão histórica no auditório do CT.

Sintufrj FASUBRA CUT
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

DCE Mário Prata UFRJ

APG
Associação dos Pós-Graduandos da UFRJ

AdUFRJ
SEÇÃO SINDICAL
Andes-SN Central Sindical e Popular-Conlutas

DOIS PONTOS

Saúde do trabalhador

O Sintufrj e a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador (CPST/PR-4) realizaram na terça-feira, 24 de setembro, das 9h às 14h, no Espaço Cultural, mais uma ação pela promoção do bem-estar e da saúde da categoria.

Foram realizados exames para verificar glicose, colesterol, pressão arterial e o teste de hepatite C. O Espaço Saúde do Sintufrj também participou da maratona, oferecendo sessões de shiatsu.

Foto: Renan Silva

Informes do Sintufrj

1 - Como todo ano, o contrato da Golden Cross é reajustado. Já houve reunião entre as partes e o Sintufrj entregou à empresa sua contraproposta. Mas como até o fechamento desta edição do Jornal do Sintufrj a Golden Cross não deu resposta, o reajuste que deveria ser aplicado no mês de outubro provavelmente só será feito em novembro retroativo a outubro. Assim que for fechada a negociação, enviaremos correspondência para os titulares do plano.

2 - Os débitos automáticos realizados em conta corrente referentes aos convênios do Sintufrj serão realizados no 1º dia útil do mês a partir de outubro de 2013.

IPPMG faz 60 anos

O Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira comemora esta semana seus 60 anos de existência. As atividades ocorrerão no salão nobre da unidade. Veja a programação:

Dia 30/9
10h: abertura oficial.
10h30: prece ecumênica.
10h40: encenação musical.
11h: coral do Lar Frei Luiz.
11h30: homenagem a aposentados e colaboradores.

Dia 1/10
10h: mesa-redonda – "Uma breve história do cuidador profissional no IPPMG".

Dia 2/10
10h: atividade solene com a presença do reitor Carlos Levi e a participação do Coral do Sintufrj.
11h: miniconferência.

Dia 3/10
10h: Show Prata da Casa.
11h: palestra: "O poder da comunicação".

Dia 4/10
10h: festa das crianças – Cortejo Musical.
11h: teatro infantil.
12h: coquetel para crianças.
16h: festa dos 60 anos para os funcionários.

III Fórum Siass RJ

Com o tema "Fortalecimento e Inovação da Promoção da Saúde no Siass-RJ – Integrando Promoção, Vigilância e Perícia", será realizado dias 29 e 30 de outubro o III Fórum Permanente Siass-RJ, no auditório Horácio Macedo, no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). O Fórum é destinado a todos os servidores das instituições federais do Estado do Rio de Janeiro e contará com a presença de representantes do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG). Inscrições até 20 de outubro na página www.forumsiass.ufrj.br.

Parabéns, companheiras!

A diretoria do Sintufrj parabeniza todas as técnicas-administrativas que exercem a função de secretária pela data de hoje, 30 de setembro – Dia da Secretária.

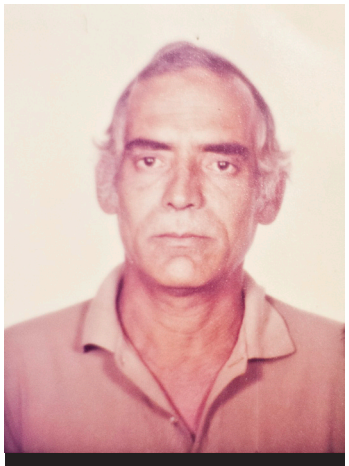
Semana de Integração Acadêmica

A abertura da 4ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ será no dia 30 de setembro, segunda-feira, às 10h, no auditório do Centro de Tecnologia, Cidade Universitária.

O Congresso de Extensão, que integra a semana, ocorrerá de 1º a 4 de novembro, simultaneamente no prédio da Reitoria (Cidade Universitária), no Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH/Praia Vermelha), no campus UFRJ-Macaé e no Polo Xerém.

Serão apresentados nesse congresso 524 trabalhos – concluídos ou em andamento em 2012 e 2013 – nas modalidades oral, pôster eletrônico, audiovisual e performance. Eles foram divididos por áreas temáticas, como Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente e Saúde.

A programação contará, ainda, com atividades culturais, lançamento de filmes e livros, reunião do Fórum de Extensão da UFRJ, 5º Encontro de Estudantes Extensionistas e mesa-redonda com o tema "A universidade nas escolas públicas: divulgação científica e formação continuada".



Falecimento

Com pesar, informamos o falecimento do técnico-administrativo da Escola de Química, Paulo Cesar Barreto. O sepultamento foi no dia 27 de setembro, no Cemitério de Caxias. Paulo Cesar, que era mecânico, trabalhou na UFRJ 26 anos.

1º Programa de Capacitação para Técnicos-Administrativos do CCS 2013/2014

Módulos 2013: Gestão na Administração Pública: conceitos gerais
25 horas: 4/10 a 13/12, das 15h às 17h30 - 6ª-feira.
Técnicas de Socorrismo - 20 horas
7/10 a 9/12, das 13h às 15h - 2ª-feira.
Biossegurança - 30 horas
7/10 a 27/11, das 15h às 17h - 2ª e 4ª-feiras.
Língua Portuguesa - 30 horas
8/10 a 5/12, das 15h às 17h - 3ª e 5ª-feiras.
Inglês – Noções básicas - 30 horas
16/10 a 6/12, das 12h às 14h - 4ª e 6ª-feiras.
Fichas de Inscrição - Retirar no site www.sfp.pr4.ufrj.br ou no RH da Faculdade de Farmácia. A ficha deverá ser entregue no RH da Faculdade de Farmácia (Bloco K - ao lado da sala da vigilância do CCS).

JORNAL DO Sintufrj
JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ
Cidade Universitária - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598 - CNPJ:42126300/0001-61

Coordenação de Comunicação Sindical: Francisco Carlos dos Santos, Maria Glória Pagano e Carmen Lucia Mendes Coelho / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação **Edição:** Amag / **Reportagem**: Amag, E. A. C e Regina Rocha / **Projeto Gráfico:** Luís Fernando Couto / **Diagramação**: Luís Fernando Couto, Jamil Malafaia e Edilson Soares / **Fotografia:** Renan Silva / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem**: 10 mil exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical
Correspondência: aos cuidados da Coordenação de Comunicação. **Fax:** (21) 2260-9343. **Tel.:** (21) 3194-7113 **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100

EM DEFESA DA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

Ebserh: o abacaxi que o governo quer impor às Ifes, o Sintufrj simbolicamente devolveu ao MPOG

Fotos: Renan Silva

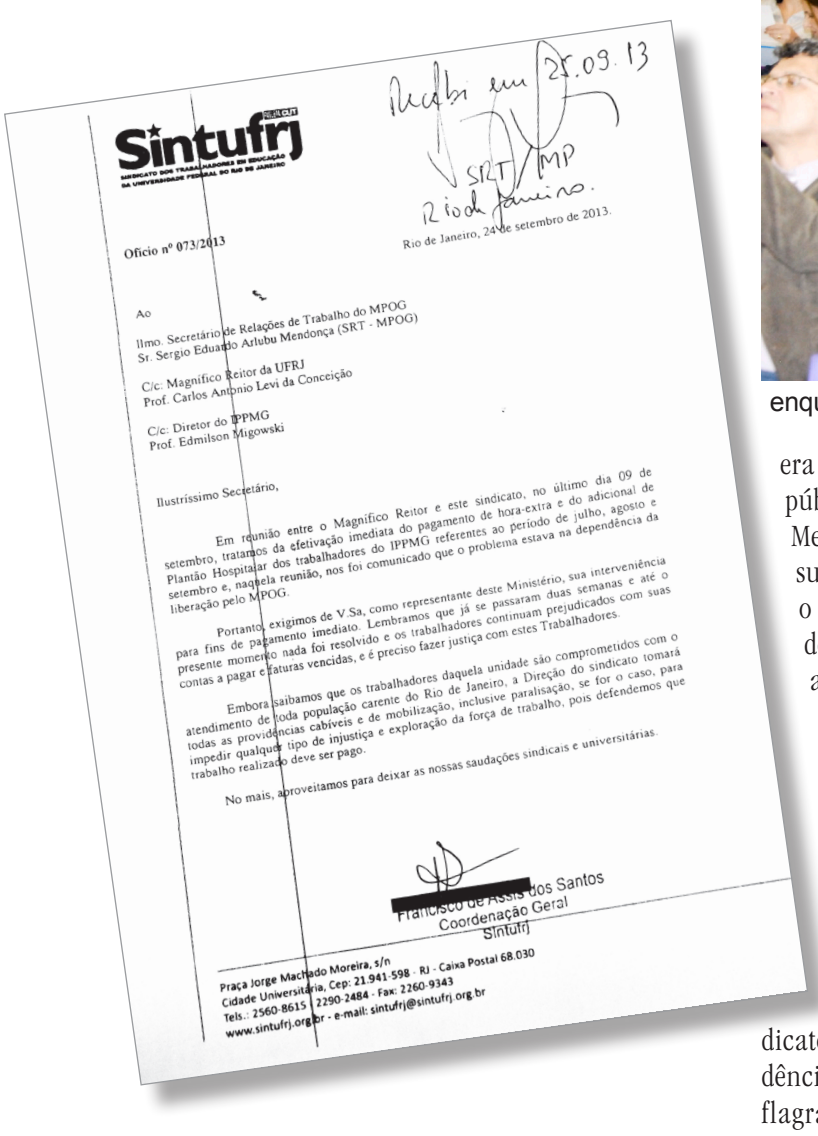
COORDENADORES-GERAIS do Sintufrj, Francisco de Assis e Celso Procópio, entregam ofício e abacaxi a Ségio Mendonça,

enquanto militantes panfletam a plateia, no auditório Roxinho

A ameaça de privatização dos hospitais universitários, através da entrega da gestão dessas unidades à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), a falta de uma política salarial para os técnicos-administrativos e o corte do pagamento do adicional de plantão hospitalar (APH) aos profissionais do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) foram os problemas impostos à categoria pelo governo que o Sintufrj devolveu, na forma literal de três abacaxis, ao secretário de Relações de Trabalho do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), Sérgio Mendonça, na quarta-feira, dia 25, durante a palestra dele no XXXIII Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal e Recursos Humanos, evento realizado no Centro Cultural Horácio Macedo do Roxinho (CCMN).

Atitude agradou

A ação política do Sintufrj foi aplaudida pelos presentes ao auditório do Roxinho. Com os abacaxis, Sérgio Mendonça também recebeu – e assinou que recebeu – um ofício do Sintufrj reivindicando do MPOG o imediato pagamento dos APHs e das horas extras feitas pelos trabalhadores do IPPMG nos meses de julho, agosto e setembro, que até hoje não foram pagos. O coordenador-geral do Sindicato Francisco de Assis explicou o significado dos abacaxis ao secretário e questionou se realmente a intenção do governo era investir no ensino superior público, conforme havia dito Mendonça minutos antes em sua palestra, já que o MEC e o MPOG forçavam a entrega dos hospitais universitários a uma empresa privada.



Sintufrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Recebi em 25.09.13
SRT/MP
Rio de Janeiro

Ofício nº 073/2013

Rio de Janeiro, 24 de setembro de 2013.

Ao
Ilmo. Secretário de Relações de Trabalho do MPOG
Sr. Sergio Eduardo Arlubu Mendonça (SRT - MPOG)

C/c: Magnífico Reitor da UFRJ
Prof. Carlos Antônio Levi da Conceição

C/c: Diretor do IPPMG
Prof. Edmilson Migowski

Ilustríssimo Secretário,

Em reunião entre o Magnífico Reitor e este sindicato, no último dia 09 de setembro, tratamos da efetivação imediata do pagamento de hora-extra e do adicional de Plantão Hospitalar dos trabalhadores do IPPMG referentes ao período de julho, agosto e setembro e, naquela reunião, nos foi comunicado que o problema estava na dependência da liberação pelo MPOG.

Portanto, exigimos de V.Sa, como representante deste Ministério, sua interveniência para fins de pagamento imediato. Lembramos que já se passaram duas semanas e até o presente momento nada foi resolvido e os trabalhadores continuam prejudicados com suas contas a pagar e faturas vencidas, e é preciso fazer justiça com estes Trabalhadores.

Embora saibamos que os trabalhadores daquela unidade são comprometidos com o atendimento de toda população carente do Rio de Janeiro, a Direção do sindicato tomará todas as providências cabíveis e de mobilização, inclusive paralisação, se for o caso, para impedir qualquer tipo de injustiça e exploração da força de trabalho, pois defendemos que trabalho realizado deve ser pago.

No mais, aproveitamos para deixar as nossas saudações sindicais e universitárias.

Francisco de Assis dos Santos
Coordenação Geral
Sintufrj

Praça Jorge Machado Moreira, s/n
Cidade Universitária, Cep: 21.941-598 - RJ - Caixa Postal 68.030
Tels.: 2560-8615 | 2290-2484 - Fax: 2260-9343
www.sintufrj.org.br - e-mail: sintufrj@sintufrj.org.br

O documento entregue pelo Sintufrj informa que o reitor, em reunião, com a participação do Sintufrj, disse que o pagamento dos APHs e das horas extras atrasados dependia de liberação do MPOG. E que o Sindicato tomaria todas as providências cabíveis, inclusive deflagração de paralisação, se for o caso, para impedir qualquer injustiça e exploração da força de trabalho.

Coube ao coordenador-geral Celso Procópio entregar a Sérgio Mendonça o abacaxi que representava a Ebserh; ao coordenador de Organização e Política Sindical, Rubens de Moraes, o abacaxi que representava a falta de uma política salarial; e à coordenadora de Educação, Cultura e Formação Sindical, Maria Sidônia dos Santos Lira, o abacaxi que simbolizava a falta de pagamento dos APHs e das horas extras. Os sindicalistas subiram no palco e abordaram o secretário quando ele concluía a palestra "Os desafios da gestão federal nas Ifes" e mencionava que a "...democratização nas relações de trabalho deve refletir em melhoras na gestão pública, e que o papel dos servidores é crucial para o projeto de desenvolvimento do país".

Mais de uma dezena de trabalhadores participou da manifestação organizada pelo Sindicato. Os militantes distribuíram abacaxis no CCMN e convocaram todos a estarem presentes na sessão do Conselho Universitário no CT, programada para discutir e deliberar sobre a gestão dos HUs.

EM DEFESA DA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

Sob pressão, reitor recua e propõe entendimento

Com mobilização histórica da comunidade universitária, liderada pelas entidades sindicais Sintufrj e Adufrj, pelo Diretório Central dos Estudantes Mário Prata e pela Associação dos Pós-Graduandos, técnicos-administrativos, estudantes e professores lotaram o auditório do Centro de Tecnologia para a sessão do Conselho Universitário (Consuni), na quinta-feira, dia 26 de setembro, que deliberaria sobre a adesão da UFRJ à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). O que acabou não ocorrendo e o movimento festejou como mais uma vitória contra as forças privativistas da saúde e da educação que afloraram na universidade.

A sessão foi encerrada às 13h, com o reitor se comprometendo a encaminhar para a discussão proposta que envolva, "de maneira ampla, expectativas e interesses do conjunto da universidade".

Na pauta da sessão iniciada às 10h constava a análise dos pareceres das comissões permanentes do colegiado sobre as propostas de modelo de gestão para os hospitais universitários: a do reitor, de contratação da Ebserh; a dos movimentos, de recusa da Ebserh e fortalecimento do Complexo Hospitalar; e a da Fasubra, de um regimento geral para os HUs.

Todo mundo lá!

Durante toda a sessão, grupos de estudantes e de trabalhadores chegavam ao auditório do CT com bandeiras e entoando palavras de ordem. Vários desses manifestantes portavam também instrumentos musicais, como bumbos. Mas não faltaram apitos para pontuar as falas dos conselheiros e de representantes de entidades sindicais e estudantis. O DCE alugou cinco ônibus para levar à Cidade Universitária alunos da UFRJ da Praia Vermelha e do IFCS.

A mobilização das entidades surtiu efeito, inclusive para fora dos muros da UFRJ. Estavam presentes ao Consuni representantes da Fasubra, Andes e de vários sindicatos de técnicos-administrativos em educação das universidades federais da UFF, UniRio, Juiz de Fora e Minas Gerais. Os bravos companheiros do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra também honraram a categoria com sua solidariedade, disposição de luta e suas bandeiras vermelhas.

Também apoiaram com palavras fortes em defesa do SUS representantes da maioria das entidades de trabalhadores na área de saúde, como enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais, entre outros.

Segurança – Na abertura da sessão, o conselheiro representante dos professores titulares do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Roberto Leher, denunciou a existência de seguranças armados a poucos metros do local de realização do Consuni (que prometia ser acalorado), e exigiu que o reitor ordenasse que se afastassem. Mais adiante, o reitor respondeu que tinha certeza de que os responsáveis pela segurança do campus estariam atentos para que essa providência fosse tomada.

A estudante Julia Bustamante denunciou o aparato de segurança montado pela Reitoria dentro do auditório: "Sou conselheira eleita e fui impedida de ter acesso ao espaço reservado aos membros do colegiado por um segurança que exigiu que eu provasse que era conselheira, pois não acreditou na minha palavra. Precisou alguém confirmar que eu era conselheira".

Aposta no escuro – "A leitura de todos os relatórios técnicos (dos grupos definidos pelo Consuni para estudar as propostas) e dos relatórios das comissões não deixou dúvidas: a Ebserh é uma aposta no escuro: tem uma série de evidências de que pode não dar certo e que afetaria, na base, toda concepção de saúde pública e de autonomia universitária", disse o decano do CFCH, Marcelo Correia e Castro.

Ebserh, falcatrua – A representante técnico-administrativa Mônica Maluhy deu duas informações importantes: a primeira, que a auditoria do Ministério Público constatou que a Ebserh não honrou o contrato firmado com o SUS do Piauí; a segunda, que a empresa recebeu R$ 10 milhões do SUS para repassar ao Hospital Universitário do Piauí, mas repassou apenas 1,64% desse valor. Ela citou matéria do site G1 sobre manifestação de trabalhadores do Hospital das Clínicas de Vitória que após aderir à Ebserh teve 100 servidores afastados. "É para essa empresa que queremos entregar nossos hospitais?", perguntou a conselheira, recebendo um "Não!" de resposta do público que lotava o auditório.

"Não é possível o capital entrar e tomar conta das políticas sociais dos hospitais universitários. O capital não é bobo e quer se apoderar dessa riqueza de conhecimento", disse a presidente do Andes-SN, Marinalva Oliveira.

Cai a máscara na UnB – Camila Damasceno, estudante do 12º período de Medicina da Universidade Nacional de Brasília, fez um depoimento emocionante. Ela contou que votou pela contratação da Ebserh no Conselho Universitário, em 2011, porque todos foram convencidos de que era a única alternativa para o HU, e o contrato foi assinado com todas as garantias. "Mas todas as nossas reivindicações foram descumpridas. A empresa impôs metas de produtividade incompatíveis com uma instituição pública de ensino e assistência de qualidade. Como, por exemplo, consulta de 13 minutos no ambulatório. Não cometam o mesmo erro que eu", aconselhou.

Fotos: Renan Silva 26/9/2013

REITOR Carlos Levi com o abacaxi "Ebserh", entregue pelo Sintufrj para que ele devolva ao governo

DIRIGENTES do Sintufrj e militantes de base se destacaram com suas camisetas azuis

EM DEFESA DA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

Nada foi definido e a mobilização tem que continuar

Fotos: Renan Silva 26/9/2013

FRANCISCO de Assis

ROBERTO Gambine

Francisco de Assis, coordenador-geral do Sintufrj, resgatou a luta para a conquista do debate na comunidade. "Se aconteceu, foi mérito das entidades Sintufrj, Adufrj e DCE", frisou. Ele apontou que ficará na história o registro daqueles que votariam em defesa da universidade pública e pela autonomia, que reconhecem que os trabalhadores têm competência para gerir a universidade. Mas também aqueles que foram ao Consuni votar a favor da Ebserh. "Se uma minoria, que tem direito ao voto, resolver manifestar-se contrária à vontade da comunidade universitária, teremos, sim, problemas. A história vai mostrar quem defende a universidade", sinalizou.

Janine Teixeira, coordenadora da Fasubra, afirmou que aquele era o ato mais importante contra a Ebserh: "Sou da Universidade Federal do Espírito Santo, onde o reitor assinou com a Ebserh sem passar pelo Conselho Universitário e todos os trabalhadores foram colocados à disposição de outros órgãos". E, voltando-se para Carlos Levi, acrescentou: "Você não precisa fazer o serviço sujo do Ministério da Educação. Não se submeta a isso. O que se decidir hoje, aqui, vai se refletir em todo o país. Não seja capacho do Mercadante" (Aloizio).

Recuo sensato, mas foi sob pressão

A resistência da comunidade universitária, expressa em palavras de ordem de protesto das centenas de pessoas presentes ao auditório do CT, levou Carlos Levi a tentar adiar a sessão com o pedido de vistas, por parte do vice-reitor Antônio Ledo, dos relatórios a serem apreciados pelos conselheiros. Mas a manobra foi denunciada e desmontada pelos conselheiros, e o público reagiu bem alto: "Golpista".

"Eu gostaria de ouvir do reitor se esse encaminhamento é para que haja algum tipo de proposição da Reitoria. Gostaria de ouvir publicamente da Reitoria se há possibilidade de construir uma proposta autônoma, independente da Ebserh", disse a representante do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), Maria Malta.

"O encaminhamento que vinha procurando apresentar tinha em mente exatamente garantir que pudéssemos evoluir para uma proposta que unificasse, ampliasse a base de nossa universidade. É nesse sentido que estaria solicitando a suspensão deste momento para buscar o entendimento", respondeu Carlos Levi. Segundo o reitor, era do interesse da universidade buscar uma proposta que pudesse envolver de "maneira mais ampla as expectativas e interesses do conjunto da universidade", garantindo discussão ampla que envolvesse outros parceiros para que de fato se pudesse "construir um modelo que atendesse às necessidades atuais graves de nossos hospitais".

Plebiscito – "É louvável essa manifestação da Reitoria. Mas há necessidade de uma decisão mais democrática", disse a estudante Juliana Caetano, propondo a realização de um plebiscito sobre a Ebserh.

PR-4 apresenta proposta

O pró-reitor de Pessoal, Roberto Gambine, chamou a atenção para o fato de que, pela primeira vez, o reitor se manifestava com uma proposta diferente. "Isso é uma vitória, resultado direto da discussão na comunidade. E não podemos sair daqui transformando o que a gente conquistou em derrota", afirmou, e propôs a construção de uma "travessia" para outra posição.

Gambine surpreendeu o Consuni ao apresentar uma proposta "diferente" para os hospitais universitários da UFRJ, elaborada por ele e quatro integrantes de sua equipe na PR-4, que inclui medidas para contornar problemas de dimensionamento de pessoal no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. A proposta foi a voto e acolhida pelo Colegiado.

Então, mais uma vez, sob o argumento de que a proposta trazia uma nova conjuntura, o reitor tentou pedir vistas dos relatórios. "Não vamos numa linha que vai tencionar o trabalho coletivo que estamos fazendo nesta sessão", ponderou o conselheiro Roberto Leher. "Temos que ter algumas proposições que criem um ambiente favorável à construção. A primeira delas, que estamos colocando em suspenso de forma profunda, é o modelo da Ebserh", disse sob aplausos.

Carlos Levi concordou que estava se construindo uma oportunidade que convergisse para os "interesses de grande parte da universidade". E a sessão continuou.

Reitor encerra sessão no tempo regulamentar

Ao fim do tempo regulamentar, às 13h, foi posta em votação a proposta de prorrogação, e por apenas três votos de diferença o Consuni foi encerrado. Mas o reitor, antes de suspender a sessão, diante das mais de mil pessoas e dos conselheiros, comprometeu-se, ao afirmar: "Vamos nos reunir com representações envolvidas e buscar traçar uma solução realista, responsável. Todos nós temos o compromisso de garantir, e poder traduzir, um sentimento maior da universidade em relação à sustentação de nossos hospitais".

Proposta detalhada

Entre os itens da proposta da PR-4 está a homologação do nome de todos os aprovados nos concursos do edital de abril: médicos e enfermeiros, para que a UFRJ possa chamar pelo RJU no período de dois anos quantos profissionais desejar; o lançamento de um edital de seleção simplificada, nos moldes da Lei 8.745 de 1993 (professores substitutos), para iniciar o processo de substituição dos profissionais extraquadro. "Se o governo não liberar as vagas, que assim responda aos órgãos de controle, mas a UFRJ mostra que tem alternativa", disse Roberto Gambine. Faz parte ainda da proposta fortalecer o grupo de trabalho instituído pelo reitor sob direção da pró-reitora de Governança, Aracéli de Souza, incorporando questões de pessoal com a participação da Pró-Reitoria, para enfrentar os problemas relativos a dimensionamento e alocação de pessoal.

Gambine sugeriu que fosse mantida a comissão instituída pelo Consuni para acompanhamento da situação dos hospitais. Essa comissão também acompanharia as ações da proposta.

Opinião

JP: Sem chances para golpe

"A categoria atendeu ao chamado das entidades sindicais e mostrou como se faz o exercício pleno da democracia na reunião do Conselho Universitário. O público ouviu e se manifestou sobre um assunto que há muito tempo é debatido na instituição e foi uma vitória do movimento, pois o reitor não teve chances de dar golpe, conforme ocorreu em todas as universidades que aderiram à Ebserh. No meu entendimento, as sessões do órgão máximo de deliberações das universidades deveriam sempre ocorrer em auditórios amplos e abertos para que todos que quisessem pudessem participar", afirmou o coordenador de Organização Sindical da Fasubra, João Paulo Ribeiro (JP).

Eleição no HUCFF já!

A direção do Sintufrj defende a abertura imediata, pela Reitoria, do processo eleitoral para escolha de uma nova direção para o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). Este também é o desejo da maioria dos trabalhadores da unidade, que esperam poder o mais rápido possível iniciar uma nova era de trabalho e de vida no hospital.

SOS HUs

Mobilização na porta do HU

Sintufrj oferece abacaxi aos usuários do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho e alerta sobre a intenção do governo em privatizar todas as unidades de saúde da universidade e das demais Ifes do país, impondo a Ebserh

Fotos: Renan Silva

COORDENADOR do Sintufrj, Nivaldo Holmes, entrega abacaxi e conversa com a população na porta do HU

A mobilização sindical de convocatória da categoria para o Conselho Universitário de quinta-feira, dia 26 de setembro, começou na quarta-feira às 6h, na porta do ambulatório do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF). Os militantes também distribuíram abacaxis e panfletos aos usuários da unidade como forma de chamar a atenção para os riscos que todos que dependem do Sistema Único de Saúde (SUS) correm com a entrada em cena da Ebserh como gestora dos hospitais-escola federais.

"Este hospital já teve seis andares destinados à saúde privada que foram resgatados para os pacientes do SUS. Agora, o diretor dessa época e o atual querem privatizar todo o hospital. Você, paciente, faz parte da nossa luta. Fora Ebserh! Ajude-nos a devolver esse abacaxi ao governo" – dizia o panfleto entregue com o abacaxi aos que se dirigiam ao HUCFF.

A receptividade das pessoas à abordagem sindical foi boa. Pacientes e familiares paravam para conversar com os manifestantes, querendo saber mais sobre o que estava acontecendo com o hospital.

Três dias de agitos

Na segunda-feira, 23 de setembro, pela manhã, militantes se reuniram no Espaço Cultural do Sintufrj para discutir a mobilização para o Conselho Universitário do dia 26, e a organização da participação dos eleitos na assembleia para o Encontro Regional Sudeste da Fasubra.

No dia seguinte o Sintufrj realizou panfletagem nos acessos ao Centro de Ciências da Saúde (CCS) e no interior do prédio, e em frente à Escola de Educação Física e Desportos, também no interior do centro. "Todos ao Consuni. Fora oportunistas", dizia o texto de chamada do boletim que conclamava a categoria para o Conselho Universitário. "Nós, trabalhadores técnico-administrativos em Educação, negamos o rótulo de incompetentes proposto pelo governo com a entrega dos HUs para a Ebserh. E os senhores conselheiros professores doutores aceitarão?", questionava o Sindicato no panfleto.

AÇÃO SINDICAL realizada pela manhã flagrou as pessoas aguardando para entrarem e serem atendidas no hospital

Festa do Dia das Crianças do Sintufrj

O Dia das Crianças será comemorado pelo Sintufrj com uma festa no dia 18 de outubro, das 13 às 17h, no Espaço Cultural da entidade, na Cidade Universitária. Os interessados devem se inscrever de 2 a 9 de outubro pelo site do Sindicato (www.sintufrj.org.br) ou na recepção da sede e subsedes da entidade.

Mas atenção: somente poderão se inscrever os sindicalizados com dependentes até 12 anos e cadastrados no nosso sistema.

Estão programadas muitas brincadeiras, oficinas, teatro, entre outras atrações. Além de lanche e distribuição de brinquedos.

APHs NO IPPMG

Sintufrj propõe formar delegação para ir ao MPOG

Mesmo a UFRJ ainda não tendo tomado uma decisão a respeito, a Ebserh se aproveita da abertura de alguns diretores de unidades de saúde para se impor e criar problema para os trabalhadores

Fotos: Renan Silva 25/9/2013

FRANCISCO de Assis

AGNALDO Fernandes

TRABALHADORES do IPPMG na reunião, com os abacaxis distribuídos pelo Sindicato

Pela terceira vez no mês de setembro a direção do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) reuniu os trabalhadores para informá-los que continua sem solução o pagamento aos profissionais que fizeram jus aos APHs (adicionais de plantão hospitalar) em julho, agosto e setembro.

De acordo com o diretor Edimilson Migowski, o pagamento foi suspenso porque o hospital não implantou o ponto eletrônico para todos os trabalhadores, conforme exige a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), mas apenas para quem fizesse o APH. O IPPMG é a única unidade de saúde da UFRJ que passa por esse tipo de problema.

Migowski anunciou que sem os plantões de 24 horas teria que fechar mais duas enfermarias – atualmente das oito existentes, duas já estão desativadas. Se isso ocorrer, são menos 16 leitos para internação pelo SUS que, em um ano, totalizam 1.500.

Decisão

"Não quero ser reconhecido como o dedão do ponto eletrônico, mas também não quero fechar enfermarias", afirmou Edimilson Migowski. Uma das soluções que propôs para pôr fim ao impasse foi exigir que todos os trabalhadores cumprissem 100% da carga horária.

"Sei as pessoas que trabalham e conheço a carga horária de cada uma, e todos terão que cumpri-la, pois sem isso é impossível manter o hospital funcionando. Abro mão do ponto eletrônico, mas todos terão que fazer 100% da carga horária", disse.

Mas ao final da reunião, o diretor informou que iria se reunir com os responsáveis pelos setores para tomar uma decisão conjunta. Porém, descartou a adoção de ponto eletrônico.

Segundo Migowski, os dirigentes do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho e da Maternidade-Escola não implantaram o ponto eletrônico para todos, mas dizem o contrário ao governo, por isso continuam recebendo os APHs.

Sintufrj propõe pressão em Brasília

O coordenador-geral do Sintufrj Francisco de Assis pôs a entidade à disposição para articular uma ida ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) cobrar o pagamento dos APHs e das horas extras não pagas. Ele propôs a formação de uma delegação composta pela direção do IPPMG e por cinco trabalhadores da unidade, Reitoria e o Sindicato. "O Sintufrj se põe à disposição para articular essa agenda e também para ajudar nas despesas de viagem dos trabalhadores", completou o sindicalista.

Além disso, paralelamente à ida a Brasília, o Sintufrj entraria com ação na Justiça cobrando o pagamento dos APHs e das horas extras dos profissionais. Assis informou sobre a entrega do ofício ao secretário de Recursos Humanos do MPOG e a mobilização da entidade para reparar a exploração a que são submetidos há anos os auxiliares de enfermagem. "Os auxiliares de enfermagem são explorados porque fazem o serviço de técnico de enfermagem mas ganham como auxiliares. E aqui, no IPPMG, tem um contingente grande de trabalhadores nessa situação. É preciso haver a equiparação salarial entre os dois segmentos, e o Sindicato já exigiu da Reitoria providências nesse sentido", disse o dirigente sindical.

Mão da Ebserh

A reunião foi motivada pela resposta por e-mail enviado ao diretor Edimilson Migowski pela diretora de Gestão de Pessoas da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), Jeanne Michel, comunicando que o reitor Carlos Levi entrou em contato com a presidência (da empresa) e foi informado que "a questão do APH é tratada por uma comissão interministerial, da qual fazem parte duas auditoras do Ministério do Planejamento, e que não será possível fazer nada que esteja contrário à legislação vigente".

O diretor recebeu o e-mail no dia 16 de setembro e o remeteu ao reitor Carlos Lervi, que teria lhe respondido "não ter mais poder de fazer com que o APH seja pago".

Mais profissionais

A necessidade de dobrar a jornada de trabalho ocorre para suprir a falta de profissionais, o que ocorre no IPPMG, mesmo contando com 180 extraquadro. O superintendente de Pessoal, Agnaldo Fernandes, anunciou na reunião que a PR-4 daria posse até o dia 30 de setembro a dois técnicos em farmácia e a um farmacêutico, e que no dia 1° de outubro eles se apresentariam ao IPPMG. E o hospital ainda receberia o reforço de um nutricionista e de um farmacêutico, transferidos do HU. "Até o final do mês (setembro) a PR-4 homologará todos os aprovados no último concurso para os hospitais", prometeu. Essa decisão beneficiará todos os HUs da universidade.

Quanto ao pedido do diretor para que a PR-4 resolvesse o problema dos APHs, Agnaldo foi objetivo: "O que temos é uma intervenção direta da Ebserh no IPPMG, pois a informação que temos é que o HU tem ponto eletrônico apenas para o APH".

Agnaldo explicou aos trabalhadores que o lançamento do APH é feito direto pela unidade ao MPOG; portanto, a solução do APH estava em Brasília. "O reitor e a direção do IPPMG têm que ir lá para resolver esse problema específico (pagamento dos atrasados). Não é uma tarefa fácil, pois é preciso compatibilizar as agendas. Já as horas extras, quem autoriza é o reitor, e se a direção nos apresentar quem faz hora extra nós encaminhamos (à PR-4)", sugeriu.

Defesa da autonomia foi o centro da abertura do encontro nacional de dirigentes das universidades

Foto: Renan Silva

FRANCISCO de Assis, Roberto Gambine, Carlos Levi, Antonio Ledo e Larissa Born

A abertura do XXXIII Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal e Recursos Humanos, no dia 23, no auditório do Centro Cultural Horácio Macedo, no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN), teve dois momentos: um lúdico, com o Coral do Sintufrj interpretando o Hino Nacional, e outro político, com o alerta em relação ao recrudescimento dos órgãos de controle externos da universidade, que ameaçam a autonomia da instituição.

O alerta foi dado pela presidente da Comissão Nacional de Dirigentes de Pessoal e de Recursos Humanos (CNDP), Larissa Born, pelo pró-reitor de Pessoal da UFRJ, Roberto Gambine, e pelo reitor Carlos Levi. O evento – considerado a principal iniciativa do sistema federal de ensino oferecido aos gestores da área de pessoal, que este ano teve a PR-4 como organizadora e a UFRJ como anfitriã – reuniu, de 23 a 26 de setembro, cerca de 300 participantes.

Há três décadas o evento é realizado pela CNDP com o objetivo de compartilhar, informar, disseminar políticas institucionais e promover discussão sobre grandes temas relacionados à expansão do conhecimento no campo do desenvolvimento e de gestão de pessoas nas instituições de ensino público federal.

Sintufrj: desafios

O coordenador-geral do Sintufrj Francisco de Assis compôs a mesa de abertura. Ele defendeu a carreira da categoria e afirmou ser necessário ultrapassar a barreira existente entre os dirigentes de recursos humanos e o movimento sindical para que a instituição cresça.

"Essa aproximação (entre RH e movimento sindical) é um desafio", disse o sindicalista. "Conquistamos uma carreira com muita luta. Ela tem elementos de gestão dos quais todos nós precisamos nos apropriar para que, de fato, essa carreira seja uma ferramenta de gestão para podermos conduzir a política de recursos humanos para a melhoria do conhecimento e da prestação de serviços à população."

Outro desafio, segundo Assis, é o dimensionamento da força de trabalho, que ainda não foi posto em prática na maioria das universidades. Ele pontuou que o modelo de dimensionamento proposto pela Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) traz uma preocupação para o movimento. Por essa razão o dimensionamento está sendo discutido de forma coletiva, com a participação dos Ministérios do Planejamento e da Educação.

Assis defendeu também mais investimentos para a capacitação e para a qualificação: 1% da folha de pessoal, conforme propõe a Fasubra.

Preocupação: autonomia

Os representantes das instituições, preocupados com a quebra da autonomia, se posicionaram sobre a intervenção dos órgãos de controle externo do governo nas universidades federais.

A presidente da CNDP, Larissa Born, citou as constantes auditorias e diligências dos órgãos, que acabam por inflingir aos dirigentes das Ifes responsabilidades acima de suas competências, além de as ações dos órgãos resultarem também em processos judiciais contra esses dirigentes.

O pró-reitor de Pessoal, Roberto Gambine, acrescentou que os dirigentes têm vivido um recrudescimento da lógica de controle, o que acaba atingindo a autonomia universitária. "Na prática, esse controle acaba inviabilizando e fragilizando os dirigentes das nossas universidades e agredindo, no meu entender, muitas vezes o princípio constitucional da autonomia", alertou.

Ele defendeu como características fundamentais para a existência da universidade que ela seja pública, gratuita e autônoma: "Pública e gratuita, porque uma instituição universitária não pode estar subordinada a interesses privados; autônoma, porque não pode estar subordinada à lógica dos governos de plantão. Ela (a universidade) tem que estar a serviço da sociedade como um todo e com liberdade para realizar o que a sociedade espera dela".

Segundo Gambine, foi por meio da prática democrática e no respeito à autonomia das instituições que as universidades federais conquistaram seu espaço no desenvolvimento do país. E criticou a intervenção do governo nessa tradição universitária: "Nós produzimos o que há de melhor no ensino, na pesquisa, na ciência, na saúde e na cultura do nosso país. E não foi sob tutela que a gente construiu isso; mas foi justamente organizado pela liberdade e pelo respeito à diferença, na construção coletiva dos processos. E não será pelo controle restrito, muitas vezes com baixa legitimidade, que nós faremos com que as nossas instituições consigam avançar plenamente no seu papel social e naquilo que a sociedade espera dela".

O reitor Carlos Levi encerrou o evento dizendo que fez questão de trazer o encontro para a UFRJ para aproximar e realizar o debate sobre os desafios e as possibilidades das políticas de pessoal de forma mais efetiva no interior da universidade. Ele concordou com o posicionamento do pró-reitor de Pessoal ao relatar os problemas causados pelos órgãos de controle.

"Nós temos sofrido particularmente as consequências desse tipo de clima, pois os níveis de controle externo têm se ampliado e se intensificado. Isso gera para nossa área de pessoal uma demanda adicional desgastante, além de gerar intranquilidade jurídica e institucional. Devemos discutir e formular propostas para superar essas dificuldades que a maioria de nós está vivendo neste momento", propôs Levi.

Palco histórico

Roberto Gambine fez questão de informar aos participantes do encontro que o local onde ocorriam os debates, o auditório do Roxinho, era um espaço caro à comunidade universitária por ter sido palco da história de lutas da universidade. E que o nome Horácio Macedo – nome do auditório e do Centro Cultural – era uma homenagem ao primeiro reitor eleito na UFRJ após a ditadura militar.

"Foi neste palco que os técnicos-administrativos, estudantes e docentes realizaram as principais assembleias e organizaram a luta contra a ditadura e pela liberdade e autonomia sindical. Foi no Roxinho que revimos a perspectiva da então Asufrj, que tinha um caráter recreativo, e onde, também, se reogarnizou a representação sindical docente. Foi aqui, inclusive, que garantimos a eleição do nosso primeiro reitor, que de forma muito justa é o nome deste espaço e do centro cultural. Horácio Macedo está guardado na memória de todos nós", afirmou Gambine.